

MANUSCRITOS DO BRASIL COLONIAL: A CRÍTICA TEXTUAL NOS MANUSCRITOS DE ANTÔNIO DA FONSECA. André da Costa Lopes, Carlos Eduardo Mendes de Moraes. – Letras – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

O Padre Antônio da Fonseca possui material biográfico controverso. Presume-se, no entanto, que ele tenha vivido entre fins do século XVII e início do século XVIII. Escreveu, também sob os pseudônimos de Frei Antônio das Chagas, de Bispo de Lamego e de Gustave Auricops, cerca de 30 sonetos, que se encontram na forma de manuscrito, sob nº 1486, na Biblioteca Geral da Universidade de Lisboa, além de outros 108 poemas, na forma de romances, ou seja, compostos de estrofes de quatro versos, em redondilha maior, do gênero lírico. Também estes se encontram na forma de manuscritos, na mesma Biblioteca Geral, sob nº 392. Utiliza-se, neste trabalho, de reproduções fotocopiadas às quais se aplicam as técnicas de edição propostas pela Crítica Textual.

Esta, muitas vezes subsidiada por outras ciências engloba em sua estrutura alguns tipos de Edição indicadas aqui segundo as definições de Leodegário A. de Azevedo (1987). São elas: a edição mecânica, que consiste na reprodução fotográfica de um manuscrito; a diplomática, que reproduz, por meios tipográficos, exatamente a mesma lição de um manuscrito; a diplomático-interpretativa, mais completa que a anterior, introduz um sistema de convenções para transcrição e leitura de texto, em geral um *codex unicus*, ou seja, um texto que não apresenta tradição divergente ou múltipla. Pode recorrer a sinais de pontuação, pode adaptar o texto à ortografia atual, juntando partes separadas de um só vocábulo ou separando elementos vocabulares aglomerados; finalmente, a edição crítica, que se volta para obras com tradição textual divergente ou múltipla, devendo então procurar-se a unidade de lição. Há nesta um forte processo investigativo para se chegar a edição final, o que faz com que ela tenha um grande número de etapas. Como a diplomático-interpretativa, a edição crítica também recorre a algumas modificações no texto, sempre com o objetivo de chegar o mais próximo possível do que seria a intenção última do autor.

Neste projeto de Iniciação Científica, restringiu-se o corpus aos “romances” 37 ao 72 do Padre Antônio da Fonseca, cujo trabalho de edição, por não apresentarem tradição divergente ou múltipla, inseriu-se nas características da Edição diplomático-interpretativa. Com isso, pretende-se neste trabalho mostrar, a partir da transcrição de um trecho do romance 41, “filis chegou me este auizo”, as etapas de uma edição crítica: transcrição, atualização e aparato crítico. A transcrição, primeira etapa do processo de edição, consiste na leitura do texto manuscrito e transposição fiel ao que o autor escreveu:

Filis chegou me este auizo
he muj to que quase sempre
uossos auizos me custem
os dezatinos que uedes

Na atualização o pesquisador faz algumas adaptações no texto, de modo que ele fique mais próximo do português atual, isto é, adapta-se o texto à ortografia atual, juntam-se partes separadas de um só vocábulo ou separam-se elementos vocabulares aglomerados. No caso de lacunas, ou seja, partes deterioradas ou apagadas do texto, onde não é possível chegar ao termo definitivo que se encaixaria naquele contexto, representa-se tal passagem entre colchetes:

Feliz chegou-me este aviso
E muito que quase sempre
Vossos avisos me custem
Os desatinos que vedes

No aparato crítico, última etapa da edição crítica, são expostas as notas de rodapé que explicam as modificações feitas na atualização, cada termo atualizado é confrontado com o termo original e explicado através das notas. Tal processo constitui-se na exegese do texto, o que facilitaria a leitura por pessoas “leigas” de um documento que pode servir como fonte para pesquisas em outras áreas.

Por fim, a partir de todo esse processo, pelo qual a Crítica Textual cedeu todas as ferramentas necessárias e obedecendo aos critérios que nos levaram à escolha do tipo de edição a ser usado no texto em questão, foi possível mostrar as evoluções pelas quais o texto passa até chegar a uma edição final.

Referências Bibliográficas

AUERBACH, E. *Introdução aos Estudos Literários*. Tradução José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix.

BECHARA, E.- (org). *Para Segismundo Spina*. São Paulo: Edusp, 1995.

FILHO, L.A.A. *Iniciação à Crítica Textual* Rio de Janeiro: Presença, 1987.

Bolsa: FAPESP